

Mulheres ocupam quase 40% dos cargos do primeiro escalão do Governo de Minas

Ter 08 março

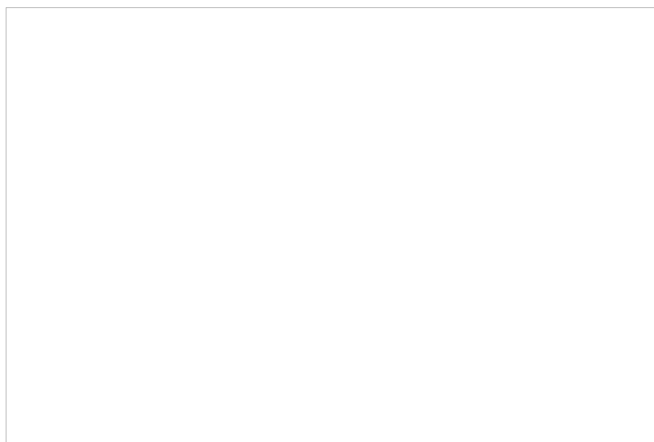
Atualmente, cinco das 13 secretarias do [Governo de Minas](#) são ocupadas por mulheres. Assim, elas representam 38,5% do secretariado. Como comparação, no último ano do governo anterior (fevereiro de 2018) e no mesmo período de 2014, as mulheres representavam, respectivamente, 5% e 29,4%.

São elas: Ana Valentini ([Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento](#)), Elizabeth Jucá ([Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social](#)), Julia Sant'Anna ([Secretaria de Estado de Educação](#)), Marília Carvalho de Melo ([Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável](#)), Luísa Cardoso Barreto ([Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão](#)). Além delas, Simone Deoud chefia a [Ouvidoria-Geral do Estado de Minas Gerais \(OGE/MG\)](#), órgão autônomo responsável por fiscalizar os serviços públicos estaduais prestados aos mineiros, a fim de aperfeiçoá-los.

Já no segundo escalão, Minas conta hoje com 54 cargos ativos de liderança, sendo 22 ocupados por mulheres e 32 por homens. Ou seja, quase 41% dos cargos são ocupados por mulheres, enquanto os homens estão em 59% deles.

Bandeira

O governador Romeu Zema disse que a valorização e ampliação da participação feminina em cargos de liderança é uma prioridade da sua gestão.



“Quanto mais heterogêneo o ambiente, melhor. Quando você tem apenas uma linha de pensamento, você agrega menos pontos de vistas, perspectivas. Quando você mescla e conta com mais mulheres nas diversas áreas de uma empresa ou da administração pública, você alcança mais resultados e mais qualidade”, afirmou.

Gil Leonardi / Imprensa MG

Para Zema, a maior presença das mulheres no governo se deve ao mérito e à capacidade técnica.

O governador destacou que ainda há muitos desafios e lembrou que a participação das mulheres no Legislativo mineiro, por exemplo, é muito pequena. Dos 77 parlamentares, apenas nove são mulheres. O mesmo acontece no Congresso Nacional.

“Esses números precisam crescer, pois a participação das mulheres na política é fundamental para

a representatividade e bandeiras femininas. Vocês precisam e merecem ocupar mais espaço”, ressaltou.

Dia Internacional

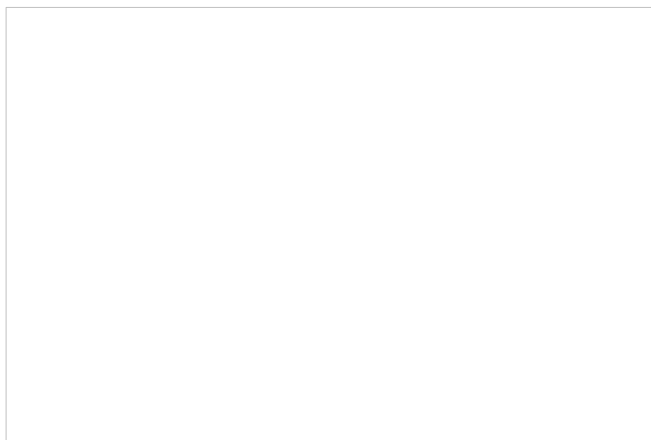
O governador Romeu Zema deu início, nessa segunda-feira (7/3), às comemorações referentes ao Dia Internacional da Mulher, celebrado em todo o mundo em 8 de março, com o café da tarde com as mulheres que ocupam cargos de liderança no Governo de Minas.

É a primeira vez, em 130 anos de existência, que uma mulher está à frente da Secretaria de Agricultura. Durante seu relato, a secretária Ana Valentini afirmou ter grande orgulho de compor a equipe de governo. “Uma produtora rural do Cerrado mineiro, que lida com seca, chuva, granizo, prejuízos e que deixará como legado o apoio aos agricultores familiares do nosso estado”, afirmou.

Já a secretária Luísa Barreto, explicou que a atual gestão valoriza a participação da mulher simplesmente permitindo que a mulher ocupe seu espaço.

“É muito importante que tenhamos visões diferentes. Essa multiplicidade é

importante para o governo e para a sociedade. A sociedade se beneficia muito quando temos um governo diverso. Essa é uma característica do governo que me traz muita alegria: perceber como é natural ser quem a gente é e ser reconhecida por isso”, disse.



Gil Leonardi / Imprensa MG

Felicidade

Já a diretora-geral da [Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte \(ARMBH\)](#), Mila Costa, contou que ao passar por um rigoroso processo seletivo da Agência e ser aprovada teve a curiosidade de saber por que razão foi escolhida.

“Fiquei muito feliz quando descobri que fui selecionada porque era mulher e porque o meu currículo era o melhor. Fiquei tão orgulhosa porque são as duas coisas que tenho muita alegria de ser: mulher e pelo meu currículo, pois me dediquei muito aos estudos”, concluiu.

História

O Dia Internacional da Mulher é uma data comemorativa que foi oficializada pela Organização das Nações Unidas (ONU) na década de 1970. A data simboliza a luta histórica das mulheres para terem as condições equiparadas às dos homens.

Inicialmente, a comemoração remetia à reivindicação por igualdade salarial, mas, atualmente, simboliza a luta das mulheres não apenas contra a desigualdade salarial, mas também contra o machismo, violência e o assédio.

